

Cursilhos na Diocese de Lisboa 2025-2026

SECRETARIADO REGIONAL DA GRANDE LISBOA

Cursilho de Homens Nº 596	21 a 24 de Janeiro de 2026
Cursilho de Senhoras Nº 504	11 a 14 de Março de 2026

SUB-SECRETARIADO REGIONAL DAS CALDAS DA RAINHA

Cursilho de Homens Nº 597	25 a 28 de Fevereiro de 2026
Cursilho de Senhoras Nº 505	18 a 21 de Março de 2026

SUB-SECRETARIADO REGIONAL DE TORRES VEDRAS

Cursilho de Homens Nº 595	26 a 29 de Novembro de 2025
Cursilho de Senhoras Nº 503	28 a 31 de Janeiro de 2026
Cursilho de Homens Nº 598	15 a 18 de Abril de 2026
Cursilho de Senhoras Nº 506	20 a 23 de Maio de 2026



É tempo de propor e de desafiar.

Partilhemos com o irmão a possibilidade de viver tal como nós, a alegria de encontrar Cristo vivo e atuante no sacrário e nas nossas vidas.

Deixemos os nossos medos e as nossas inseguranças e nos nossos ambientes sejamos verdadeiros dirigentes e convidemos os irmãos para a "aventura" de viver um cursilho de Cristandade.

Rezemos por todos aqueles que o Senhor convocar a viver estes encontros com Cristo e com os irmãos.

DeColores, vive-se melhor!

- **Retiro de Advento - dia 7 de Dezembro**, organizado pelo secretariado de Torres/Mafra - Turcifal
- **Encontro no Nucleo Sul - dia 10 de Janeiro**, no Seminário de S. Paulo em Almada

Mais informações e inscrições numa Ultreia perto de ti!

Sejamos portadores de esperança no nosso metro quadrado.
Santo e Feliz Natal!





Na sua mensagem para o Advento, D. Rui Valério apela a rejeitar a habituação à "indiferença", perante a situação atual de violência no mundo, e pede orações pelos países em guerra.

"Vivemos num mundo inquieto, marcado pela violência, pelo insulto fácil, por atentados sistemáticos à dignidade da pessoa humana e à liberdade dos povos. Como cristãos, não podemos habituar-nos à indiferença. A esperança cristã não anestesia; mobiliza."

Evocando o Advento como "*tempo de solidariedade e comunhão*", D. Rui Valério dirige o pensamento e oração "*aos países feridos pela guerra, onde o sofrimento dos inocentes clama ao Céu*".

"É impossível viver este tempo santo sem recordar a Terra Santa – a terra onde nasceu Jesus, onde João Batista anunciou a conversão, onde Isaías sonhou a paz universal", destacou.

D. Rui Valério lembrou também "*aqueles que constroem a paz enquanto outros levantam armas*", exortando a orações "*para que, no coração da humanidade, volte a surgir o deserto do Advento – onde Deus nos fala ao coração e nos reconcilia*".

Este é, de acordo com o patriarca de Lisboa, "*o tempo da esperança*". "*Não uma esperança vazia ou adiada, mas aquela que nasce da presença viva de Cristo no meio de nós*".

"O Advento é um convite a recentrar o coração, a reordenar prioridades, a deixar cair o que é supérfluo para abraçar o que permanece: a presença de Jesus que nos acompanha nas alegrias e nas lágrimas, nas lutas e nos cansaços, nos sonhos e nas feridas", sublinhou.

"Que Maria, Mãe da Esperança e Estrela do Advento, nos conduza ao encontro com Jesus. E que, quando chegarmos ao Natal, possamos reconhecê-l'O não só no Presépio, mas em cada vida, em cada pobre, em cada excluído, em cada ferida do mundo à espera de ser curada pelo amor", concluiu D. Rui Valério.

Mensagem na íntegra: <https://www.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?id=13333>

No 65º aniversário do primeiro Cursilho de Portugal, relembramos o testemunho de D. Vitoriano Aritzi, o sacerdote que acompanhou a equipa que veio de Espanha para a sua realização.

PALAVRAS DE D. VITORIANO ARIZTI

Foi em Fátima. Uma equipa da Escola de Responsáveis de Vitória, Espanha tinha sido convidada pelo Patriarca de Lisboa (Cardeal Cerejeira - natural do Minho) para dirigir o primeiro Cursilho de Cristandade de Portugal.

Tínhamos pedido a toda a Espanha «Intendências» para aquele Cursilho, e a resposta não podia ter sido mais generosa. Levámos para o primeiro Cursilho, sete quilos de folhas de intendência.



Fomos sem dúvida com santo temor e fervor, não só porque sentíamos que as nossas vidas estavam muito abaixo da mensagem que teríamos de proclamar, como também não falávamos português, ignorávamos a disposição dos candidatos perante o Cursilho e não sabíamos como é que os portugueses iriam reagir aos cânticos, às anedotas, etc.. Todavia fomos em paz, com os apoios de toda aquela intendência...

Ao chegar a Lisboa, três dias antes do começo do Cursilho, a nossa primeira surpresa foi que não se tinha ainda reunido um grupo de candidatos. Após um sem fim de peripécias finalmente conseguimos para o Cursilho um grupo de catorze leigos e sete sacerdotes.

Assim começou o 1º Cursilho, em Fátima, na noite de 29 de Novembro 1960.

Não nos entendiam, não entendiam nada. Falávamos um idioma que não lhes era inteligível, nem podíamos manter uma conversa com eles.

No primeiro dia do Cursilho, 30 de Novembro, parecia que não poderíamos aguentar «a coisa». Os cursilhistas não suportavam os nossos rolos, saindo da sala onde se realizava o Cursilho para irem a um café que ficava longe e combatiam o seu aborrecimento, passeando. Nós sentíamo-nos incapazes de os reter. No fim desse primeiro dia tínhamos a impressão de um fracasso completo e escandaloso. A equipa estava sem forças, pessimista e sem esperança. Era uma autêntica hecatombe. Fomos deitar com as almas sangrando por todos os lados. Que desastre.

Eu não conseguia encontrar o sono e, naquele momento, recordei-me da Virgem Maria. Levantei-me da cama. Eram duas e meia da madrugada. Peguei nos sete quilos de folhas de intendência e caminhei sozinho para a esplanada do Santuário de Fátima.

O frio era intenso e a noite escura.

Ajoelhei-me na esplanada. Peguei no meu terço e com os braços em cruz rezei o terço mais «bravo» que me lembro ter rezado na minha vida. Entre cada mistério pegava no enorme embrulho de intendência e mostrava-o a Nossa Senhora dizendo-Lhe: *Não vês quanto sangue está a ser derramado por este Cursilho?*

Nunca mais poderei esquecer-me desse momento. Enquanto rezava senti uma paz sobrenatural que inundava todo o meu ser. O meu coração enchia-se de alegria e de esperança. Quando acabei de rezar o terço voltei para a Casa de Retiros e já pude dormir. Na manhã seguinte tudo tinha mudado. A equipa dirigente acordava feliz e cheia de esperança. Os Cursilhistas, tanto sacerdotes como leigos, começavam a cantar e a saltitarem de alegria. Os rolos já lhes caíam bem e eram tremendoamente apaixonantes. Entendiam tudo. Já conseguíamos falar nos tempos livres. Todos pareciam falar a mesma língua. Que grande Cursilho!

Há que reconhecer o muito de positivo e de grande que se tem realizado. O que há de mais profundo não se contabiliza e aí «está o dedo de Deus».

(Revista Peregrino - número especial comemorativo dos 25 anos dos Cursilhos de Cristandade em Portugal)

ANO PASTORAL 2025-2026

INFORMAÇÃO



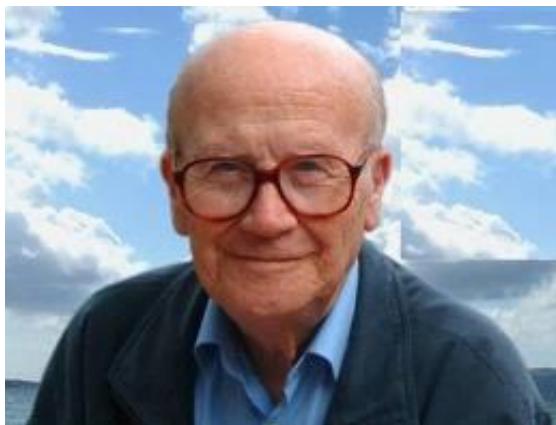
As Ultreias da Grande Lisboa, realizam-se presencialmente nos locais habituais:

Amadora – 5ª feira às 21:30
Cascais – 4ª feira às 21:30
Lisboa – 5ª feira às 21:00

Missa Penitencial

Realiza-se na 1ª quarta-feira de cada mês, às 6:30 da manhã.

ORAÇÃO PELA BEATIFICAÇÃO DE EDUARDO BONNIN



Eduardo Bonnín Aguiló
O servo de Deus

Ó Deus, dispensador de todas as graças e carismas. Tu que concedeste ao teu Servo EDUARDO BONNÍN AGUILÓ a graça de dedicar toda a sua vida, com humildade e generosidade à obra do Movimento dos CURSILHOS DE CRISTANDADE, percorrendo os cinco continentes e proclamando que Deus em Cristo nos ama. Concede-nos por sua intercessão, o favor que agora te imploramos. (*pede-se o favor que se deseja alcançar*)

Concede-nos também a graça da sua beatificação para Tua glória e bem da Igreja, que resplandece na vida dos seus santos. Por Jesus Cristo nosso Senhor. Ámen.

(reza-se um *Pai Nossa*)

Oração do Jubileu

Pai que estás nos céus,
a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão,
e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo
Espírito Santo, despertem em nós a bem-aventurada
esperança para a vinda do teu Reino.

A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das
sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o
cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra
quando, vencidas as potências do Mal,
se manifestar para sempre a tua glória.

A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança,
o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor.

A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos.
Amén!

